

HISTÓRIA LOCAL E FONTES: A EXPLORAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS BAURUENSES

Débora Ellen Bueno Antunes¹; Sara do Espírito Santo¹; Flavia Santos Arielo²; Roger Marcelo Martins Gomes²

¹ Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professores do curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Coordenadores do Subprojeto de História.

RESUMO

O presente trabalho visa aprofundar o entendimento dos inúmeros tipos de fontes existentes a partir dos documentos históricos bauruenses, objetivando levantar o pensamento crítico dos alunos a partir desta exploração. Visto isso, os alunos do 6º ano do Ensino fundamental da escola Ada Cariani Avaloni Profª de Bauru realizaram atividades ao longo do semestre e finalizaram trazendo fontes históricas encontradas em suas próprias casas, fomentando questões sobre a história local.

Palavras-chave: fontes históricas, documentos bauruenses, história local.

INTRODUÇÃO

A história é o campo de conhecimento que estuda o homem no tempo. O historiador, por sua vez, tem o papel de indagar o passado a partir de preocupações do presente. No âmbito dos estudos historiográficos, o historiador não tem a possibilidade de visitar um fato que já aconteceu, mas pode ser levado a este por meio dos vestígios, discursos e materiais que foram deixados pelos seres humanos historicamente situados no passado. Como coloca José D'assunção Barros, historiador e escritor brasileiro, em seu livro “Fontes históricas: Introdução aos seus usos historiográficos”

As fontes históricas estão situadas no cerne da metodologia da História. Metaforicamente falando, elas constituem a ‘máquina do tempo’ dos historiadores – ou seu ‘visor do tempo’, se pudermos tomar de empréstimo essas imagens da ficção científica. Uma vez que o historiador trabalha com sociedades que já desapareceram ou se transmutaram, ou ainda com processos que já se extinguíram ou que fluíram através de transformações que terminam por atravessar os tempos até chegar ao presente produzindo novos efeitos, não existiria outro modo de perceber essas sociedades ou apreender esses processos senão a partir das chamadas fontes históricas. (2017, p. 6).

Nesse sentido, as fontes apresentam papel crucial para esse processo. Há a divisão entre as fontes materiais, como os documentos escritos, construções, ferramentas; e imateriais, como os elementos da cultura e tradições transmitidas oralmente. Porém, nem sempre foi assim. Durante o século XIX, a História positivista se baseava na noção de que apenas os documentos oficiais escritos poderiam ser considerados, trazendo um princípio de autonomia do documento e a história vista “de cima” a partir da visão do estado, com grandes batalhas e personagens heróicos.

A partir do século XX, porém, há a introdução de uma nova história com a escola dos *Annales*, a qual trouxe diversas inovações para o campo documental. Além da interdisciplinaridade, o documento já não era mais visto como verdade incontestável e passou a ser cercado de teor crítico. Como cita Marc Bloch, historiador francês que se destacou por ser um dos fundadores da escola dos *Annales*, em seu livro “Apologia da História”, “Os textos ou documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los.” (p. 79, 1949) Além disso, houve uma abertura para outros tipos de fontes, não se restringindo mais apenas às fontes escritas, o que ocasionou na possibilidade de outras visões acerca dos acontecimentos, dando voz também aos vencidos e não apenas aos vencedores.

Vale ressaltar que a história não visa explicar um passado morto e distante, e sim ajudar a transformar a realidade. Assim como traz a historiadora brasileira Vavy Pacheco Borges em seu livro “O que é história”, a transformação é a essência da história. Nesse sentido, a partir das fontes históricas há a possibilidade de novos discursos, novas perspectivas e fornecer à sociedade explicações sobre ela mesma. (1980, p. 49)

Nesse âmbito, o projeto do PIBID será realizado na turma do 6º ano do Ensino fundamental da escola Ada Cariani Avalone Profª contextualizando sobre as fontes históricas e sua importância. Mas além disso, será articulada com a História local, onde os alunos aprenderão a partir das fontes encontradas em sua própria cidade, Bauru. Trazendo a história local nesse processo, a aprendizagem se tornará mais fácil, ao passo que os alunos poderão aprender com elementos encontrados próximos a eles, trazendo sua realidade para perto, o que o historiador Raphael Samuel coloca em seu trabalho História Local e História Oral.

A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (1990, p. 220).

Em relação a importância de tal articulação, o historiador Luiz Carlos Borges da Silva realizou um artigo onde discorre sobre a importância do estudo da história regional e local no

ensino fundamental, onde coube perfeitamente com a proposta do projeto, o qual será realizado, de fato, com o ensino fundamental. No artigo supracitado, Borges reflete sobre a urgência da adoção em sala de aula em relação a esta concepção historiográfica, uma vez que coloca que há um ensino mecânico, o qual não traz o aluno para perto. Como o autor coloca, é estudado sobre as Capitânicas Hereditárias, Governos Gerais, Independência do Brasil e Proclamação da República, mas não sobre o processo de emancipação política de nosso próprio município (2013, p. 3) Ainda coloca que tal descaso com a história local não é causada pela falta de pesquisa, mas sim pelo desejo de manter uma concepção generalizada e em muitos momentos positivistas.

No tocante ao papel da mulher na história da humanidade, notamos que os livros didáticos priorizam abordagens genéricas, mencionando características do cotidiano das mulheres em momentos como: Grécia Antiga, Feudalismo e Brasil Colônia, porém não mencionam as práticas cotidianas das mulheres no contexto da história do Recôncavo baiano, a exemplo das charuteiras, rezadeiras e lavadeiras e tantas outras. Esse descaso não acontece por falta de pesquisa, pois na atualidade existem diversos trabalhos acadêmicos relacionados a essa temática, mas por um desejo em manter uma concepção de História generalizada e em muitos momentos positivista. (2013, p. 6).

Portanto, objetiva-se aprofundar o entendimento sobre as fontes históricas, trazendo o contexto, sua importância e diversidade, desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos e os trazendo para perto a partir das fontes locais, onde possam se encontrar em seu objeto de estudo, realizando atividades que estimulem o aprendizado e o interesse.

METODOLOGIA

Devido a pandemia da Covid-19, o projeto não pôde ser realizado presencialmente, visto que as aulas foram suspensas em determinados períodos pelo agravamento da situação, o que fez com que o projeto fosse realizado de maneira online. Inicialmente, houve a apresentação do projeto aos alunos do 6º ano da escola Ada Cariani Avalani Profª remotamente, onde puderam ter noção do que seria trabalhado ao longo do semestre.

O projeto contou com diversas atividades que foram mandadas semanalmente aos alunos. Para a elaboração, houve consultas com a professora responsável pela turma, Thais Benevides Ferracini, para realizar um cronograma de assuntos que coincidissem com o que estava sendo visto em sala, fazendo com que houvesse uma complementação e introdução das fontes históricas e história local.

Procuramos formular atividades diversificadas através de vídeos, formulários, slides e textos. Nos conteúdos, tratamos sobre fontes diferentes em cada semana, trabalhando com filmes, esculturas, tradições orais, documentos escritos e entre outras atividades, as quais contavam com a história local em suas questões, procurando sempre ter interação com os alunos e saber sobre suas considerações em relação as nossas propostas. Cada uma das atividades contou com cuidados minuciosos para realização, sempre baseadas em referências bibliográficas e muitas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro dos resultados obtidos podemos ver a formação de uma mente crítica nos alunos em relação as fontes e a forma que se conversam com a atualidade, no encerramento do projeto, feito presencialmente, foi possível observar o aumento na capacidade dos alunos na compreensão das fontes e como elas são utilizadas pela história. Ademais, em cada atividade didática foi possível observar como resultado um aumento nos conteúdos adquiridos pelos alunos e recentes descobertas sobre as fontes locais e a história familiar.

Em atividade de análise ao filme: “Percy Jackson: O ladrão de raios” foi encontrado resultados como a produção de um pensamento crítico e historiográfico acerca dos filmes e como eles contam a historiografia, ademais, essa mesma criticidade foi desenvolvida na produção de um mini livro pelos alunos acerca do folclore brasileiro, absorvendo sobre a tradição e os diferentes tipos de documentos; na atividade sobre Grécia e Roma foram desenvolvidas discussões acerca da cidadania e jogos que representem o período; As fontes literárias e a atividade da produção de um poema sobre sua rotina voltada a exemplificação dos poemas de Homero e Hesíodo trouxeram discussões importantes sobre os cuidados em estudá-las e exemplos dessas fontes em Bauru; Fazendo um paralelo entre as estátuas da antiguidade e as que temos na região bauruense, foi possível relembrar as fontes materiais e imateriais e produzir resultados como a identificação de suas diferenças e a história de Bauru contidas nas estátuas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda produção de conteúdo e dos resultados encontrados podemos considerar que os alunos obtiveram contato a um conhecimento significativo sobre as fontes na história geral e na história de Bauru. Foram desenvolvidos neles a capacidade de pensamento crítico em relação ao mundo, a historiografia e as fontes. No que diz respeito a nossa iniciação a docência, consideramos um projeto indispensável para nossa formação enquanto educadoras. Planejamos aula, atividades e nos debruçamos a novas didáticas que alcance essas mentes em formação, e consideramos o objetivo completado.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. Fontes históricas: Olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. **Albuquerque: Revista de História**, v. 2, n. 3, 19 jun. 2017.

BLOCH, M. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PACHECO, V. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SAMUEL, R. História Local e História Oral. In: **Revista Brasileira de História**. v. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SILVA, L. A importância do estudo de história regional e local na Educação Básica. **ANPUH**, jul. 2013.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a CAPES, UNISAGRADO e a Escola Ada Cariani, que tornaram nosso projeto realidade. Thais, seu coração é enorme e agradecemos imensamente por tanto cuidado e atenção, sem você o projeto não seria o mesmo. Roger e Flávia, obrigada por nos auxiliarem em todos os processos, que deram frutos positivos à nossa vida acadêmica.